

## A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL LHE É FAMILIAR? INVESTIGANDO SOBRE A PR NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA

Christiane Cunha de Oliveira<sup>1</sup>

**RESUMO:** Diante dos vários dilemas civilizatórios pós-século XX como, crise de energia, crise econômica e crise comportamental, entre outros, que vêm velozmente afetando os formatos das relações humanas e que geram uma maior necessidade de cuidados com a saúde socioemocional das pessoas, a escola deve posicionar-se, buscando entender sua própria identidade para que possa investir no desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos seus pares. Pesquisadores vêm comunicando que a “Psicomotricidade Relacional” na escola pode promover uma comunicação afetiva-emocional, indispensável para a conquista do conhecimento e do bem-estar. Para melhor entender sobre o tema “Psicomotricidade Relacional” (PR) e averiguar se a escola em que trabalha faz uso dessa ferramenta pedagógica, a autora do presente trabalho desenvolveu um estudo, alavancando inicialmente as seguintes perguntas: Qual o conceito e a gênese da “Psicomotricidade Relacional”? A escola onde trabalho faz uso da PR? Os gestores, professores têm conhecimento desse assunto ou praticam a PR por meio do senso comum? Para tentar responder as essas pertinentes indagações, a pesquisadora do presente trabalho selecionou relevantes referências como: Emmi Pikler e sua abordagem sobre o desenvolvimento infantil; a psicomotricidade em Winnicott; José Leopoldo Vieira, André Lapierre, Isabel Bellaguarda Batista e seus estudos sobre PR. O teve objetivo principal foi o de comunicar conceitos e aspectos da psicomotricidade, além de tecer discussões sobre a influência da motricidade relacional no contexto socioemocional e cognitivo da relação professor-aluno a partir das percepções obtidas na pesquisa de campo. Os seguintes objetivos específicos foram delineados: Investigar o conhecimento dos professores entrevistados sobre a temática “psicomotricidade relacional”; constatar ou não se há ações de promoção do desenvolvimento integral das crianças, envolvendo os aspectos: cognitivo, social, psicoafetivo e psicomotor no trabalho dos docentes. Para ter acesso às opiniões de outros professores sobre a referida temática, a autora do presente trabalho desenvolveu e executou uma pesquisa de campo com uma amostra de docentes da rede de escola, na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. O instrumento de pesquisa utilizado foi o Google Forms. O presente estudo se identifica como uma pesquisa-ação de natureza quali-quantitativa. Os dados foram tratados estatisticamente no programa Excel. Os resultados revelaram que os professores consideram a perspectiva da abordagem psicomotora relacional uma importante estratégia pedagógica no contexto dos desafios que a sociedade moderna impõe as crianças e aos jovens, fundamentalmente no contexto da inclusão; a PR se incluída no cotidiano escolar como atividade complementar ao trabalho pedagógico que faz uso da afetividade e ludicidade, atende ao desenvolvimento de competências sociais e emocionais do estudante; a psicomotricidade relacional é uma ferramenta que pode melhorar a qualidade de vida não somente do estudante, mas, também a do professor. Finalmente, os professores comunicaram por meio de suas respostas a necessidade de um conhecimento mais amplo sobre PR para que possam tecer discussões de melhor qualidade sobre o assunto. Isso aponta para a necessidade da oferta da formação em PR em uma maior dimensão para todos os atores que trabalham com educação.

**Palavras-chave:** Educação. Desenvolvimento socioemocional. Psicomotricidade Relacional. Afetividade inclusão.

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação pela Universidad Del Sol, Fortaleza, Ceará, Brasil. Mestre em Educação pela Universidad Del Sol, Fortaleza, Ceará. Professora da Educação Infantil do Município de Fortaleza, Ceará, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Qual a importância da psicomotricidade relacional para a Educação? De que forma uma formação em psicomotricidade relacional pode auxiliar os professores? Em quais aspectos ocorreu melhorias no trabalho de professores que tiveram acesso a uma formação em psicomotricidade relacional? Qual a contribuição da psicomotricidade relacional para a atuação de professores que lecionam na Educação Infantil? E nas questões de inclusão no contexto da escola pública como a ferramenta “psicomotricidade relacional” melhora a qualidade de vida dos professores e dos alunos em suas interações afetivas no contexto do aprendizado da criança e do adolescente?

Na busca para entender o significado do trabalho da psicomotricidade relacional, foi necessário primeiramente buscar referências que pudessem abrir caminhos - entender o significado de psicomotricidade se fez necessário então. Em se contextualizando a infância no trabalho da psicomotricidade, cita-se de início Emmi Pikler com sua chamada sobre a necessidade de ser incluída (além dos cuidados com a criança) no processo de organização das rotinas para a infância, a preocupação em suprir a necessidade da criança de movimentar-se, de explorar e de interagir com os pares, com o espaço e com os objetos de forma mais independente.

Em seu trabalho, Emmi Pikler socializou um outro olhar sobre a educação de bebês. A partir desse paradigma, a pesquisadora estabeleceu 04 princípios: valorizar a atividade autônoma das crianças; valorizar as relações pessoais estáveis; construção de uma imagem positiva da criança para desenvolver-se e manutenção da saúde física e mental da criança com ênfase no brincar e no cuidar (MELIM; ALMEIDA, 2019).

A partir de trabalho de Emmi Pikler com o desenvolvimento de bebês, as seguintes sugestões foram compartilhadas pela referida autora como sendo condições necessárias ao desenvolvimento autônomo dos bebês ((MELIM; ALMEIDA, 2019): não intervir diretamente nas brincadeiras das crianças e nos seus movimentos; criar condições favoráveis para que a criança inicie suas atividades criando seus próprios desafios; respeitar horários de dormir e acordar; oferecer alimentação equilibrada que respeite a vontade da criança e oportunizar formas de que a criança asse o máximo de horas ao ar livre. Há nesse trabalho, o conceito de que a criança é quem diz qual caminho que deverá ser seguido com ela. Assim, a função dos educadores é acompanhar e respeitar a individualidade e a necessidade das crianças.

A abordagem em Pikler (Figura 1) tem como princípio a relação mãe/educadora/ bebê. O desenvolvimento deve então ocorrer por meio da autonomia e do brincar livre, sendo geralmente aplicado durante os três primeiros anos de vida e segue as seguintes etapas: Movimento do corpo a partir da movimentação do tronco; Início da movimentação de locomoção; Sentando a partir da movimentação de braços; Sequência de movimentos para a postura de pé e Controle corporal para a marcha (KNUTTI, 2022).

Figura 1. A abordagem Pikler.



Fonte: <https://tempodecreche.com.br/> (adaptado pela autora).

Nesse sentido, Emmi Pikler comunica que a autonomia dos movimentos da criança está ligada ao seu desenvolvimento cognitivo. Há uma interação dependente entre movimentos, relações, sentimentos e cognição no amadurecimento harmônico da criança por inteiro. Anna Tardos e Myriam David estudam sobre a abordagem Pikler. Elas consideram que o movimento enquanto participante da formação da imagem corporal, se constitui na base fundamental do indivíduo. Isso tem o significado de que a atividade motora do bebê está diretamente ligada à construção da singularidade da criança e à imagem que ela faz de si mesma (FOSCHI, 2010).

A partir do conceito de que a psicomotricidade é uma técnica que procura destacar a relação existente entre motricidade, mente e afetividade, facilitando a abordagem global da criança (Guimarães, 2020), infere-se aqui o conceito de esquema corporal, um dos elementos bases da psicomotricidade. Intuitivo e imediato, o esquema corporal refere-se ao movimento que criança tem do próprio corpo de forma a gerar possibilidades de atuar sobre suas partes em relação ao mundo exterior e sobre os objetos que a cercam. A própria criança percebe-se e percebe os seres e as coisas que a cercam. Sua personalidade se desenvolverá graças a uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, de seu ser, de suas possibilidades de agir e de transforma o mundo à sua volta.

O ambiente do brincar está ligado ao esquema corporal. Daí, a necessidade de selecionar os brinquedos, os quais devem estar adequados a esse ambiente. A adequação dos objetos ofertados precisa obedecer à cronologia e ao interesse dos bebês. Com o passar do tempo, diversos materiais ficam disponíveis no ambiente frequentado pelas crianças que, a partir da investigação, vão alternando seus interesses. Tal ambiente positivo está de acordo com a partir abordagem de Emmi Pikler.

No universo da criança, os jogos e as brincadeiras são colaborativos ao seu desenvolvimento psicomotor. Nesse sentido, Guimarães (2020, p.1) comunica que:

A maioria dos profissionais que trabalham com crianças pequenas ao redor do mundo, concorda que brincar é importante, e que contribui para o desenvolvimento e bem estar delas. Ao contrário do que muitos acreditam, dinamizar as aulas com jogos e brincadeiras não é pura perda de tempo. O caminho é seguir uma linha de aprendizagem e direcionar a brincadeira a um objetivo.

É preciso conscientizar os professores da importância do brincar no processo de ensino-aprendizagem que fazem parte do contexto de cada um, pois é na Educação Infantil que se inicia a construção do conhecimento dos próprios limites bem como os conhecimentos sobre si mesmos. Os profissionais da educação têm que ser capazes de justificar a oferta de atividades lúdicas às diferentes e fortes opiniões formadas por um público variado que incluem: pais, autoridades e até mesmo as crianças.

O brincar no desenvolvimento da criança em Vygotsky é citado por Guimarães (2020, p.3):

[...] De acordo com Vygotsky o brincar é definido como exclusivamente como atividade que dá prazer. Se analisarmos os jogos desportivos, seu final nem sempre é favorável, existem inúmeras atividades que dão prazer mais intenso à criança. O autor questiona também a situação imaginária, que ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação”

Ainda, Guimarães (2020, p.3) sobre a educação psicomotora sob a ótica de Piaget:

A educação psicomotora preconizada por Piaget aparece com a intenção de estimular as crianças de forma adequada, em cada fase do seu desenvolvimento. A criança sente necessidades e vontades a relacionar-se com o meio ambiente. O adulto então proporcionará a essa criança condições para que ela explore e conheça tudo o que a cerca inclusive seu corpo e suas habilidades de movimento. O professor em seu trabalho educativo promoverá à criança um melhor desenvolvimento de suas potencialidades, levando em conta a idade relativa que melhor convir com suas características. Assim, pensando na comunicação dessa criança através do movimento e do mundo que a rodeia, a psicomotricidade a enxerga em sua totalidade”.

Em Keppeler e Sartori (2011 p 28) há a seguinte comunicação acerca da teoria winnicottiana no contexto da psicomotricidade e o desenvolvimento do bebê:

O objeto transicional, segundo Winnicott , representa para o bebê a separação de sua mãe; deixa o estado fundido um com o outro, desmanchando a unidade mãe-bebê e passando para um estado de relação com algo externo e separado. Partindo de seus estudos sobre os fenômenos transicionais, foi que Winnicott construiu um novo colorido ao significado do brincar e ressalta que: “para controlar o que está fora, há que fazer coisas, não simplesmente pensar ou desejar, e fazer coisas toma tempo. Brincar é fazer (...)

A facilidade com que a criança inventa brincadeiras e é capaz de encontrar objetos é explicitada por Winnicott: todas as brincadeiras físicas ou emocionais proporcionam, para a criança, momentos de muito prazer, podendo ser usado como uma ferramenta de escoamento de ódio, agressão e até mesmo angústias. É através das brincadeiras ou das fantasias que a criança adquire experiências, sendo evidente sua criatividade, com contribuições de outras crianças e de adultos também. Winnicott relata que, primeiro a criança brinca com sua mãe ou sozinha e é por intermédio das brincadeiras que outras crianças são permitidas a participarem de seu mundo”.

Ao se tratar mais especificamente da psicomotricidade relacional, Keppeler e Sartori (2011, p. 31) afirmam que:

A psicomotricidade relacional através do brincar, brincar este muito defendido por Winnicott<sup>1,2,3,4</sup>, pode proporcionar para a criança, conhecimentos sobre si, sobre os outros e sobre o mundo em que a criança está inserida. Portanto o psicomotricista, na sua prática, pode usar como base as teorias de Winnicott para a formação da criança, pois a psicomotricidade relacional tem todas as características necessárias para que o espaço potencial seja usufruído pela criança para a construção de suas vivências simbólicas. Também através dos materiais disponíveis na psicomotricidade relacional, a criança poderá se identificar e transferir suas simbolizações, para que o brinquedo tenha a função que desejar, muitas vezes representando a mãe ou situações de conflito da vida da criança. E, por fim, todo o espaço do brincar na psicomotricidade relacional, nada mais é que a junção do espaço potencial com o objeto transicional da criança, onde todas as frustrações, conflitos e separação da vida da criança podem ser

superados e representados livremente com o espaço proporcionado pela psicomotricidade relacional”.

De acordo com a CIAR - Centro Internacional de Análise Relacional, a Psicomotricidade Relacional (PR) consiste num método inovador que permite acessar motivações inconscientes que modulam o comportamento humano. Dessa forma, a PR tem o objetivo de provocar autoconhecimento que possibilite a regulação das emoções e ajustes para uma melhor convivência da pessoa consigo, com os outros e com o meio em que vive (CIAR, 2022).

De forma prática, o método da Psicomotricidade Relacional resulta em comportamentos proativos, autônomos, criativos, responsivos e integrados com objetivos pessoais e com a comunidade em que vive, privilegia a comunicação não verbal, a leitura e decodificação do ato vivido por meio do brincar (CIAR, 2022).

A Psicomotricidade Relacional em seu contexto fundamentalista recebeu importantes contribuições de André Lapierre, Anne Lapierre, Leopoldo Vieira e Isabel Bellaguarda e as proposições de Maria Tereza Mantoan no que se refere à inclusão, na psicogênese da leitura e da escrita, com base nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky e nas reflexões de Richards D. Roberts sobre saúde emocional. O referido método baseia-se também nos pressupostos da educação inclusiva, que rompe com o modelo de escola excludente, elitista, meritocrática e homogeneizante (BATISTA, 2021).

A Psicomotricidade Relacional ressalta a comunicação não verbal de forma que não destaca somente a palavra verbalizada que revelam desejos inconscientes, mas também as tensões tônicas involuntárias. A metodologia da PR favorece a expressão espontânea de conteúdos conscientes e inconscientes por meio da via corporal, evidenciados no jogo espontâneo. Há inclusive, o conceito de que, na abordagem da Psicomotricidade Relacional, um dos principais diferenciais consiste na participação ativa da criança na atividade proposta em grupo (BATISTA, 2021).

De acordo com Moraes e colaboradores (2015) citado por Silva (2021), há o conceito de que a psicomotricista relacional participa como parceiro simbólico no jogo espontâneo e o profissional que trabalha com esse método, atua como parceiro simbólico na brincadeira corporal de forma a assumir papéis projetados nele pelas crianças, tais como: bruxa, jacaré, super-herói entre outros (Figura 5).

Figura 5 O lúdico na Psicomotricista Relacional. O Teatro.



Fonte: imagens Google. <https://escolasdobem.com.br/> (adaptado ela autora)

A Psicomotricidade Relacional na escola é um método experimentado através das vivências educacionais no contexto de uma Educação voltada para a diversidade e para a construção de valores. Esse método tem como objetivo de potencializar o equilíbrio emocional, a socialização e o desenvolvimento cognitivo e no contexto da consolidação e descoberta de novas aprendizagens. A metodologia da PR tem como princípio fundamentalista o jogo espontâneo, a comunicação tônica e a decodificação simbólica dos atos vivenciados. Aplicada no contexto da Educação, a referida metodologia da contribui especialmente com a alfabetização, já que esse método trabalha com diversas estratégias relacionais voltadas ao desenvolvimento integral da pessoa (BATISTA et al,2021).

No processo metodológico da PR a dinâmica do “brincar” trabalha com os imprevistos e novas versões, acolhendo a demanda da maioria, em vivências permeadas pela descoberta, segurança e prazer de viver, priorizando várias formas de aprendizagem e despertando na criança, na pessoa, o desejo de adquirir novos conhecimentos. Esse método favorece a criatividade como também uma melhor adaptação às atividades escolares levando o estudante ao caminho de melhores resultados na aprendizagem. Dessa forma, a PR como uma intervenção dinâmica na

escola sendo vivida no jogo espontâneo melhora as relações, mitigando assim a agressividade, fomentando a afetividade e contribuindo para regular emoções que propiciam melhores estratégias de socialização (BATISTA et al, 2021).

Estudos dos pesquisadores Pessoa, Batista e Silva (2021) revelaram que a psicomotricidade relacional trabalhada na escola levou em conta o(a) professor(a) no contexto das contribuições da intervenção para a aprendizagem escolar e no desenvolvimento de competências socioemocionais como referência da influência dessas competências sobre a adaptação e permanência das crianças na escola e na sala de aula.

Segundo Lapiere (2005) a Psicomotricidade Relacional interage na escola moderna não tratando mais somente de informar conhecimento, mas, atua promovendo inúmeras possibilidades relacionais ajudando assim a criança e o adolescente a construir o conhecimento de si mesmo e das realidades do seu entorno, auxiliando desse modo na formação da personalidade do sujeito relacional é fundamental no contexto da busca de identidade e seu equilíbrio afetivo. a psicomotricidade relacional trabalhada na escola levou em conta o(a) professor(a) no contexto das contribuições da intervenção para a aprendizagem escolar e no desenvolvimento de competências socioemocionais como referência da influência dessas competências sobre a adaptação e permanência das crianças na escola e na sala de aula.

Quanto à figura do professor, em atividades que envolvem a psicomotricidade relacional, Silva (2021 p.24) agrega que:

[...] as crianças devem ser estimuladas através de atividades lúdicas e jogos dinâmicos, que exercitam suas capacidades motoras, fazendo descobertas e iniciando o seu processo de alfabetização. Com o uso de jogos e brincadeiras ocorre um grande avanço nos estágios de desenvolvimento social, emocional, cognitivo e intelectual das crianças(...)"

O professor precisa organizar os conteúdos e atividades de acordo com as produções das crianças, seus interesses, jogos, atividades que despertem a curiosidade considerando também o nível de maturidade afetiva, cognitiva e os limites das crianças, o docente precisa ser o mediador que vai ajudar a criança no seu desenvolvimento suprindo suas necessidades (...)"

[...] na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto os comportamentos, como habilidades e conhecimentos, quanto a sua vivência que promove a aprendizagem e o seu desenvolvimento, nos diversos campos de experiências, tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes".

Nesse sentido, Silva (2021 p. 25) agrega o pensamento de Lukesi o qual afirma que:

A atividade lúdica ajuda a desenvolver a capacidade criativa da criança, atuando como uma atividade orgânica e ao mesmo tempo prazerosa para a criança, já que a brincadeira proporciona uma melhor qualidade da vida escolar. Auxiliando na auto realização e ao mesmo tempo na interação com o grupo social que a cerca. Para ele, a prática de brincadeiras é um dos mais eficazes instrumentos que permitem a interação do interior da criança com o mundo”

Em Piaget (1973) citado em Silva (2021 p.37) há o conceito de que “os exercícios se transformam em esquemas motores através da ação, pois as crianças constroem gradativamente suas estruturas que se manifestam por meio de uma organização sequencial que se chama estágios de desenvolvimento cognitivo”.

Dessa forma, a seguinte afirmava foi construída: “motricidade relaciona-se com os aspectos cognitivos como a inteligência, sendo uma adaptação ao meio ambiente, em que o sujeito está se desenvolvendo sendo necessário a exploração do meio ao qual está inserido” (SILVA, 2021 p.37)

Em Vieira (2013) a Psicomotricidade Relacional é uma metodologia que tem como objetivo desenvolver e aprimorar conceitos relacionados ao enfoque da Globalidade Humana, buscando superar o dualismo cartesiano corpo/mente, dando maior importância a comunicação corporal. que deve ocorrer também pelas relações psicofísicas e socioemocionais do sujeito.

A Psicomotricidade Relacional trabalha com uma abordagem preventiva com ênfase na saúde e não na doença. Dessa forma, consiste em um método que permite que a criança, o adolescente e o adulto possam expressar como também superar seus conflitos relacionais. A referida metodologia atua como uma intervenção preventiva no contexto do processo de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioemocional da pessoa em função de fatores psicoafetivos relacionais (VIERA, 2013).

Como definição. a Psicomotricidade Relacional é definida por Vieira (2013 p.4) como sendo:

Podemos aqui ressaltar o momento de relaxamento, em que o encontro consigo mesmo ou com o outro evoca imagens mentais de pessoas, lugares, músicas, cheiros e relações integradas no tempo e no espaço de algo a ser conhecido, mas também de um EU, um self no ato de conhecer. Nesse contexto, o sujeito que vive ao mesmo tempo aquele que sente, observa, percebe e toma conhecimento de que são seus atos e os sentimentos. Essas imagens sensoriais estão sempre acompanhadas por uma presença, que significa o Eu, que é o sentimento do que acontece quando o SER é

modificado pelas ações vividas de aprender algo e essa presença tem que estar presente, caso contrário, não há como existir. A Psicomotricidade Relacional, enfim, é uma prática que permite a libertação do desejo e do prazer de ser, de comunicar-se de estar vivo

Ainda, em Vieira (2013 p. 9) a PR pretende,

compreender os diversos níveis de comunicação corporal estabelecida a partir do jogo espontâneo, para daí proporcionar os meios de decodificação das nuances expressas nas relações, levando em consideração seu desenvolvimento psicomotor e sócio-histórico, com a finalidade de atender às necessidades de seres em formação, nos aspectos psíquicos, motores e emocionais que, em conjunto, influem diretamente na construção e desenvolvimento da personalidade. Nesse sentido enfoca de maneira especial toda a organização tônica, involuntária, espontânea, parte integrante da experiência afetiva e emocional, necessariamente ligadas às pulsões, às proibições, aos conflitos relacionais, ao inconsciente”.

Sobre serPsicomotricista Relacional, Lapierre (2004) citado por Vieira (2013 p 9) comunica que:

[...] ser Psicomotricista Relacional é, pois, desenvolver um modo de ser que envolve um processo de autoconhecimento e conhecimento do outro que não termina jamais, na medida em que, como pessoas, vamos nos modificando, conhecendo e reconhecendo ao longo de nossa vida. O Psicomotricista Relacional é, portanto, uma pessoa aberta e respeitadora, que busca a compreensão do Ser, que se coloca à escuta e à comunicação com o outro, aberto a novas experiências e conhecimentos que possam enriquecer sua vivência pessoal e profissional. Para se tornar um profissional em Psicomotricidade Relacional é necessário cursar uma Formação Especializada e essa deve ser ministrada por profissionais devidamente preparados e reconhecidos para exercerem tal função”.

Sob à luz das referências aqui citadas, compreende-se que a Psicomotricidade Relacional tem o compromisso de auxiliar o professor e o aluno na construção de valores necessários ao processo de ensino e da aprendizagem, canalizando ações, efetivando sonhos e direitos para que estabeleçam uma comunicação autêntica.

Como objetivo do trabalho na abordagem no cotidiano escolar, a Psicomotora Relacional quer contribuir no processo de educação, em especial de alfabetização, trabalhando com o brincar com os imprevistos e as novas versões em vivências permeadas pela descoberta, segurança e prazer de viver como também priorizando várias formas de aprendizagem no sentido de despertar o desejo em adquirir novos conhecimentos.

Uma experiência sob a coordenação do CIAR - Centro Internacional de Análise Relacional foi vivenciada por professores de escolas públicas da cidade de Fortaleza, Ceará no ano de 2013. De acordo com Batista (2021) os docentes tiveram formação realizada em escolas municipais com a prática profissional supervisionada.

O estágio nas escolas mesmo com limitações promoveu mudanças positivas no comportamento e na aprendizagem das crianças que participaram das sessões de Psicomotricidade Relacional. Devido aos bons resultados obtidos, a SME (Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza) teve interesse em desenvolver em sua rede, uma pesquisa intitulada “alfabetização de crianças na idade certa: contribuições da psicomotricidade relacional por meio da promoção da saúde socioemocional de alunos e professores das escolas públicas do município de fortaleza” com seu relatório publicado no ano de 2015. O objetivo da referida pesquisa foi o de avaliar os impactos desta intervenção sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais e sua relação com a alfabetização das crianças, cujos professores participam do programa nacional de alfabetização na idade certa (PNAIC).

O método apresentado teve como características fundantes o jogo espontâneo, a comunicação tônica e a decodificação simbólica dos atos vivenciados. nesse sentido, a medida em que se colocam os dizeres corporais no centro da atenção, escutam-se as demandas relacionais da criança e valorizam-se, por meio do brincar espontâneo e da comunicação não verbal, o desenvolvimento de suas competências sociais e emocionais. A metodologia utilizada seguiu então os seguintes passos (PESSOA; BATISTA; SILVA, 2021):

As sessões foram conduzidas por uma profissional especialista em Psicomotricidade Relacional, professora da rede pública municipal de ensino;

Para realização de cada encontro foram utilizados objetos clássicos da Psicomotricidade Relacional tais como bolas, bambolês, bastões, cordas, tecidos, caixas e jornais, além do tapete, paraquedas, aparelho de som e filmadora para registro das vivências realizadas;

A cada vivência foi proposto um conteúdo a ser explorado pelas crianças em parceria simbólica com a profissional, o qual buscou-se estimular o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos alunos atendidos;

Foi utilizado material clássico da Psicomotricidade Relacional que, além de mediadores das relações, indicam as demandas individuais e grupais;

Cada material utilizado nesse tipo de intervenção possui características físicas, pedagógicas e simbólicas da ordem do universo de realidade consciente e do imaginário inconsciente de cada participante;

Em cada sessão, o psicomotricista se organiza de acordo com as etapas necessárias à vivência tais como: Ritual de entrada, verbalização inicial no tapete, tempo para brincar de forma livre, tempo de relaxamento, tempo para organização dos materiais, verbalização final no tapete e saída da sala;

O profissional fez a intervenção, buscando fazer a leitura e decodificação do conteúdo manifesto nas relações estabelecidas entre criança e criança, criança e adulto, criança e espaço, criança e material, entre outros indicadores de suas demandas mais emergentes. Em sua resposta aos pedidos das crianças, muitas vezes camuflados ou deslocados, buscou o ajuste tônico, privilegiando a comunicação não verbal por meio de um brincar espontâneo, levando em consideração o conteúdo pedagógico e simbólico vivido na relação. Os resultados da referida pesquisa revelaram que (PESSOA; BATISTA; SILVA,2021):

Foi possível identificar uma evolução expressiva de comportamentos socioemocionais das crianças, tais como empatia, perseverança, confiança em si e no outro, aceitação dos limites, cooperação, foco entre outras;

Observou-se um progressivo interesse em partilhar a aprendizagem com os colegas, uma curiosidade crescente, desejo em participar ativamente de projetos pedagógicos tanto em sala de aula como no ambiente escolar, por fim um importante crescimento do ponto de vista da aprendizagem de leitura e de escrita;

A relação efetuada entre a evolução observada nos comportamentos socioemocionais com o desempenho escolar indica que as crianças que mais evoluíram do ponto de vista do desenvolvimento de comportamentos socioemocionais foram também aquelas que mais evoluíram na aprendizagem da leitura e da escrita.

Por ter participado do referido curso de formação em promovido pela Secretaria Municipal de Fortaleza, Ceará sob a coordenação do CIAR - Centro Internacional de Análise Relacional e, principalmente por ter sido sensibilizada pelos fundamentos e experiências positivas na referida vivência a autora do presente trabalho resolveu desenvolver e executar uma pesquisa de campo com professores que trabalham com o ensino infantil na rede pública, alavancando a seguinte temática: A psicomotricidade relacional lhe é familiar? Investigando a PR no cotidiano da educação infantil na escola pública.

Para encontrar a resposta desta e de outras perguntas relativas à referida temática, foi aplicado um questionário via Google forms a uma amostra de 60 professores da rede pública de ensino da cidade de Fortaleza, Ceará.

Durante o processo metodológico da presente investigação foi inicialmente realizada uma conversa sensibilizadora com os professores e professoras convidados a participarem da pesquisa de campo. Posteriormente a esse momento de sensibilização, foi feita uma explanação sobre o tema e o motivo da pesquisa. Nesse momento foram

apresentadas várias indagações como: há conhecimento por parte dos professores e professoras sobre o trabalho da Psicomotricidade Relacional (PR) com crianças, adolescentes e adultos? Os docentes convidados a participar dessa pesquisa já tiveram formação nessa área ou pretendem ter? Além disso, questionamentos e afirmativas que contextualizam Lapierre, Vieira e outros teóricos na área da PR foram dirigidos aos professores e professoras convidados e entrevistados.

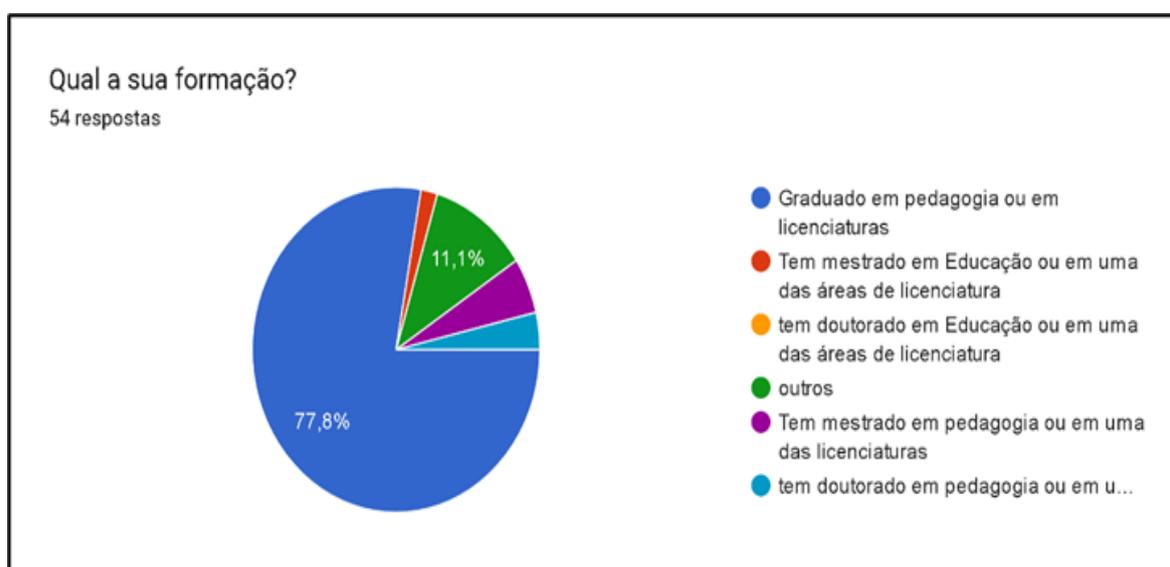
## MATERIAIS E METODOS

Os dados foram coletados e tratados estatisticamente. Tabelas e gráficos foram construídos no programa Excel. A autora teceu discussões pertinentes sob à luz dos teóricos consultados durante o desenvolvimento do presente trabalho.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente foi investigado sobre o tipo de formação dos professores (Gráfico 1). Este dado é de grande valia para as discussões, já que muitos professores(as) graduados(as) e pós-graduados(as) tiveram contato com o assunto psicomotricidade e psicomotricidade relacional em seus estudos. O conhecimento da temática por parte dos entrevistados é de cunho colaborativo no processo da investigação e da discussão dos resultados.

**Gráfico 1** - Qual a sua formação?

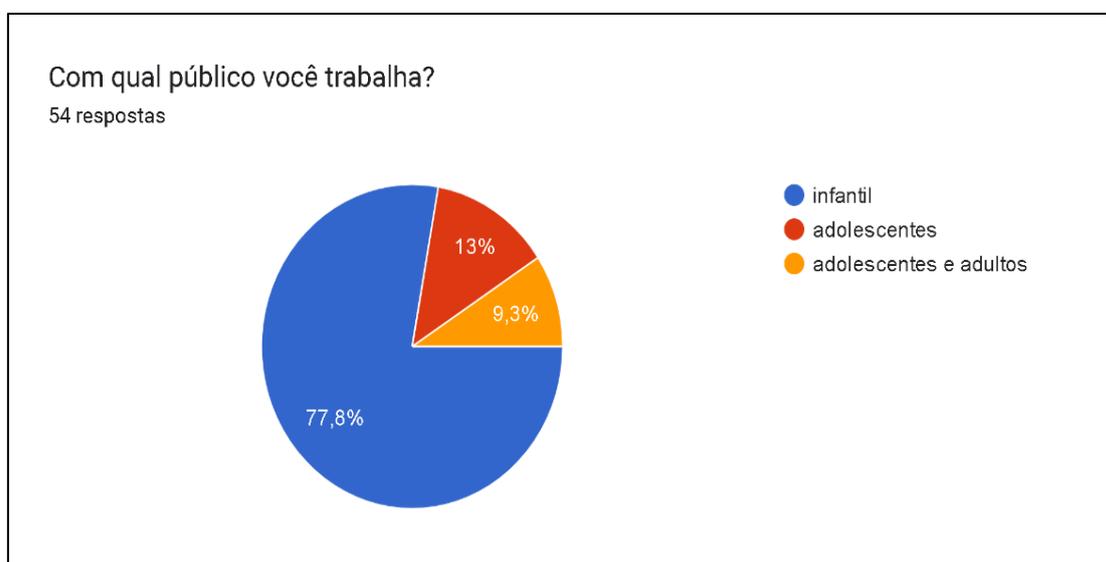


**Fonte:** a autora

De acordo com os dados coletados, a maioria dos professores e professores (77,8%) da rede pública de ensino de fortaleza entrevistada (58 docentes) via questionário é graduada em pedagogia ou em licenciaturas.

Uma fração em torno de 10% dos docentes que participou dessa pesquisa de campo têm mestrado em pedagogia ou em uma das licenciaturas. Não houve expressão numérica percentual de doutores participantes dessa pesquisa. Sobre o público que os entrevistados trabalham o gráfico 2 revelou que dos docentes que participaram da presente pesquisa de campo, 77.8% trabalham com o infantil; 13% com adolescentes e 9,3% trabalham com adolescentes e adultos (ver Tabela 1).

**Gráfico 2** - Com qual público você trabalha?

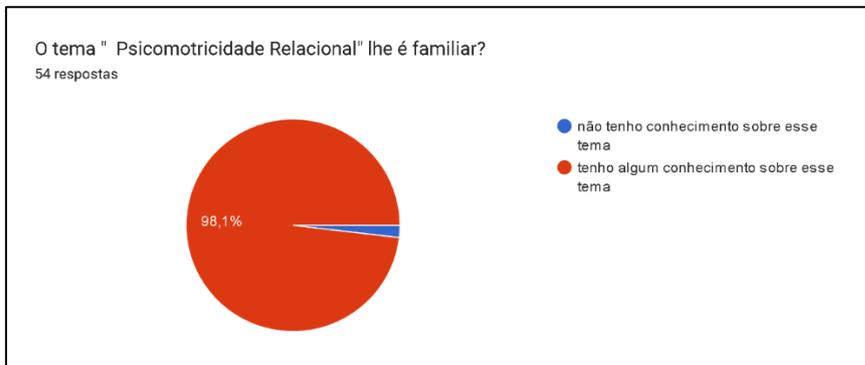


**Fonte:** a autora

Em relação ao público com o qual os docentes trabalha, 77,8% da amostra total de entrevistados trabalha com o público infantil; 13% com adolescentes e 9,3% trabalha com adolescentes e adultos (Gráfico 1).

Sobre se o tema Psicomotricidade Relacional lhe é familiar, o gráfico 3 comunica que a maioria dos professores e professores que participou desta pesquisa de campo tem conhecimento do tema Psicomotricidade Relacional, corroborando com o fato de que a maioria (mais de 80%) trabalha com o público infantil e tem formação em pedagogia ou em licenciaturas que são destinadas ao trabalho com o ensino infantil e conseqüentemente com o desenvolvimento da criança.

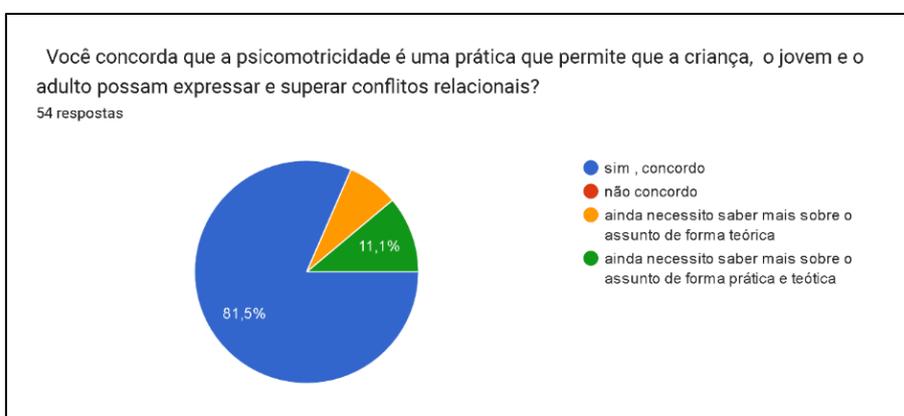
**Gráfico 3** - O tema Psicomotricidade Relacional lhe é familiar?



**Fonte:** a autora

Você concorda que a psicomotricidade é uma prática que permite que a criança, o jovem e o adulto possam expressar e suportar conflitos relacionais? A maioria dos docentes que participou da presente pesquisa de campo concorda que a psicomotricidade é uma prática que permite que a criança, o jovem e o adulto possam expressar e suportar conflitos relacionais. Um percentual próximo a 25% dos docentes entrevistados afirmou que ainda necessita saber mais sobre o assunto de forma teórica, como também necessita saber mais sobre o assunto de forma prática. Isso demonstra que, embora os docentes em sua maioria afirmassem que o assunto sobre PR lhes é familiar, uma fração significativa não tem conhecimento teórico e nem prático sobre essa ferramenta metodologia (gráfico 4).

**Gráfico 4** - Você concorda que a Psicomotricidade é uma prática que permite que a criança, o jovem e o adulto possam expressar e suportar conflitos relacionais?

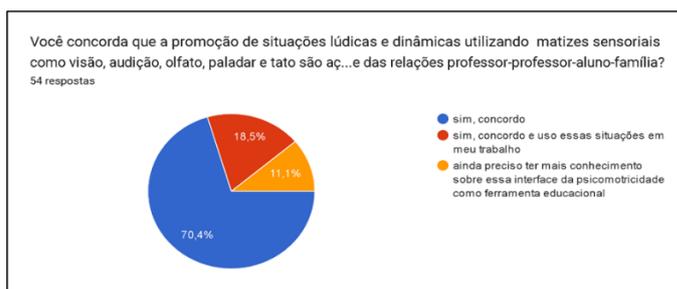


**Fonte:** a autora

Tal informação converge para a necessidade da promoção de cursos de formação em Psicomotricidade Relacional para os docentes da rede pública, tendo como objetivo agregar conhecimentos à prática do ensino e da aprendizagem do estudante, fundamentalmente no contexto da inclusão. Metodologias que envolvem a psicomotricidade com foco nas relações da criança com o seu eu e com o outro, de forma a facilitar o cognitivo e o aprendizado é de grande valia para o processo educativo. Ademais, a PR também pode auxiliar o professor(a) nos mesmos contextos. De acordo com Batista (2015) a viabilidade da Psicomotricidade Relacional na escola consiste numa importante atividade complementar ao trabalho pedagógico. Ainda, a PR contribui com os aspectos cognitivos da educação. A escola necessita investir também no desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos seus docentes, aonde as habilidades socioemocionais como motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis, podem ser estimuladas, aprendidas e socializadas junto aos alunos(as).

Você concorda que a promoção de situações lúdicas e dinâmicas utilizando matizes sensoriais como visão, audição, olfato, paladar e tato são ações que auxiliam as relações professor-professor-aluno-família? Ao ser questionado sobre se concorda que a promoção de situações lúdicas e dinâmicas utilizando matizes sensoriais como visão, audição, olfato, paladar e tato são ações que auxiliam a relação professor-professor-aluno-família, 70,4% da amostra entrevistada disse que concorda; 18,5% afirmou que concorda e que usa dessas situações na sala de aula e 11,1% da amostra de docentes entrevistas afirmou que necessita ter ainda mais conhecimento sobre essa interface da PR como ferramenta educacional (Gráfico 5).

**Gráfico 5-** Você concorda que a promoção de situações lúdicas e dinâmicas utilizando matizes sensoriais como visão, audição, olfato, paladar e tato são ações que auxiliam as relações professor-professor-aluno-família?



**Fonte:** a autora.

É importante ressaltar que a PR é uma metodologia inovadora no ambiente escolar. Esse meio destaca o prazer de brincar, de descobrir, de aprender, de ser, respeitando limites e as diferenças de cada criança e de cada situação vivida, permitindo sua livre expressão, estimulando a confiança em si e no adulto detentor do poder na sala, entre outras possibilidades. As situações lúdicas são ferramentas fundamentais nesse trabalho.

De acordo com Batista (2017, p.4),

A Psicomotora Relacional, no cotidiano escolar, pretende contribuir para o processo de educação, em especial de alfabetização, uma vez que diversifica estratégias relacionais que provocam o desenvolvimento integral da pessoa; neste espaço criação e criatividade serão postos à mesa e o brincar acontecerá cheio de imprevistos e de novas versões, acolhendo a demanda da maioria, em vivências permeadas pela descoberta, segurança e prazer de viver; prioriza várias formas de aprendizagem; desperta o desejo para a aquisição de novos conhecimentos”.

Já Vieira (2005, p.3) comunica nesse sentido, que:

A Psicomotora Relacional introduz em sua prática ao jogo espontâneo em que o corpo participa em todas as dimensões, privilegiando a comunicação não-verbal, onde, através de situações lúdicas e dinâmicas, joga com o corpo em movimento, buscando induzir situações nas quais sejam expressos atos desencadeados por sentimentos, que somente mais tarde traduzirão em termos conscientes, as emoções em que se originaram, ou seja, num primeiro momento de forma impulsiva e inconsciente, para depois chegar ao consciente”.

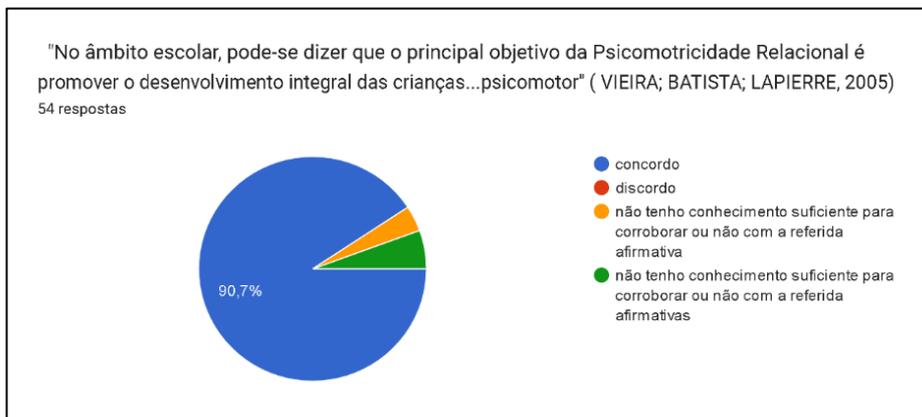
No âmbito escolar pode-se dizer que o principal objetivo da Psicomotricidade Relacional é promover o desenvolvimento integral das crianças e o dinamismo ciclomotor? (Gráfico 6).

Da amostra total de docentes que respondeu ao questionário, instrumento da presente pesquisa de campo, 90% concorda que, no âmbito escolar, o principal objetivo da Psicomotricidade Relacional é promover o desenvolvimento integral das crianças e o dinamismo ciclomotor. Essa concordância corrobora com o pensamento de Vieira (2015 p. 3):

[...] a educação passa hoje por um período de mudança de seus paradigmas. Diversos teóricos têm assumido o fato de que não é mais possível que a escola se restrinja à transmissão dos saberes socialmente elaborados. Faz-se necessário que a Instituição Escolar, independentemente da classe social que atenda, preocupe-se também com a formação de valores em seus educandos”.

No âmbito escolar, pode-se dizer que o principal objetivo da Psicomotricidade Relacional é promover o desenvolvimento integral das crianças, envolvendo os aspectos: cognitivo, social, psicoafetivo e psicomotor.

**Gráfico 6** - No âmbito escolar pode-se dizer que o principal objetivo da Psicometria Relacional é promover o desenvolvimento integral das crianças e o dinamismo ciclomotor.



**Fonte:** a autora

Você permite que seus alunos avancem para uma pedagogia da descoberta estimulando-os a aprender e a buscar novos conhecimentos? Sobre essa questão, 87% da amostra de docentes entrevistados disse que sim, que faz esse trabalho. Somente 9,3% dos entrevistados respondeu que não tem conhecimento fundamentalista sobre essa ação embora creia que faça isso com os seus alunos (Gráfico 7).

2309

**Gráfico 7** - Você permite que seus alunos avancem para uma pedagogia da descoberta estimulando-os a aprender e a buscar novos conhecimentos?



**Fonte:** a autora

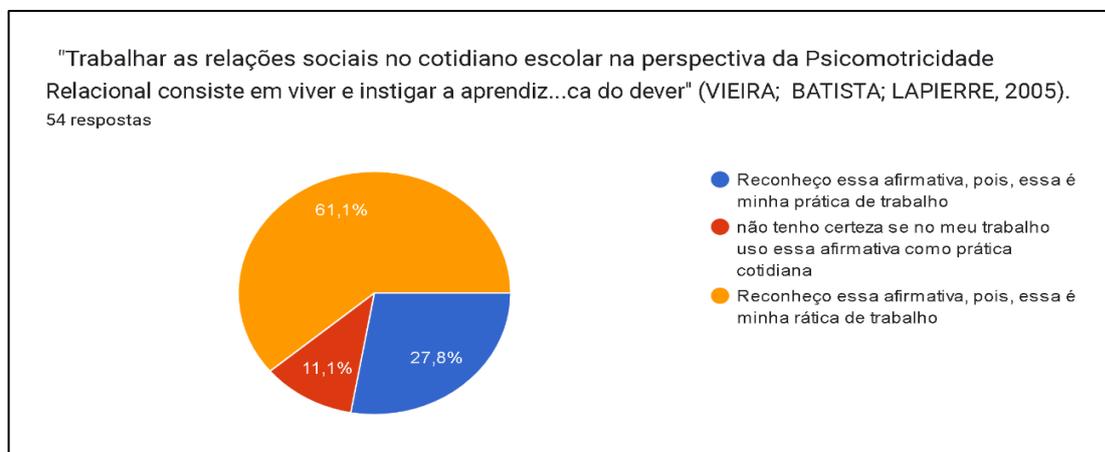
Tal resultado denota a necessidade de fundamentação teórica mais aprofundada sobre trabalho com desenvolvimento cognitivo e socioemocional com o público infantil e adolescente, enfatizando os pensamentos dos teóricos citados nesse espaço acadêmico textual, condizendo com Lapierre, Vieira, Batista e outros importantes pesquisadores na área da PR. Novamente é importante ressaltar a necessidade de que

o Estado promova novas formações como também pós-graduação na área tema do presente trabalho, de forma que a escola seja fomentada no viés das relações socioemocionais do docente consigo mesmo, do docente com outro docente, com seu(sua) aluno(a) e com os pais, especialmente no contexto da inclusão.

Sobre a afirmativa “Trabalhar as relações sociais no cotidiano escolar na perspectiva da Psicomotricidade Relacional consiste em viver e instigar a aprendizagem, na qual o afeto, a ação (corpo e movimento) e o respeito singularidade estão inseridos, baseando-se no desejo e não somente na lógica do dever” (Gráfico 8), a maioria dos docentes entrevistados disse sim, que se utiliza dessa prática, mas, uma fração de 10% da amostra dos entrevistados, ou seja, 6 dos 60 entrevistados comunicou que não têm fundamentação sobre o assunto. Ressalta-se novamente aqui, a importância de ser ofertada esse tipo de formação para os professores de forma a auxiliar em sua lida com os contextos socioemocionais dos seus alunos e de si mesmo.

Finalmente, o referido questionamento relaciona-se diretamente com a pergunta anterior e traz a importância de ressaltar as falas dos teóricos Vieira Batista e Lapierre (2013) sobre a Psicomotricidade Relacional na escola consistir uma metodologia vivenciada que inclui um conceito amplo de educação para a diversidade e para a construção de valores.

**Gráfico 8** - Trabalhar as relações sociais no cotidiano escolar na perspectiva da Psicomotricidade Relacional consiste em viver e instigar a aprendizagem, na qual o afeto, a ação (corpo e movimento) e o respeito singularidade estão inseridos, baseando-se no desejo e não somente na lógica do dever.



Fonte: a autora

Indagados sobre experiências psicomotoras favorecem e organizam a socialização, a afirmação da identidade e a superação de conflitos normais do desenvolvimento e das dificuldades de aprendizagem (faço disso uma prática em meu trabalho), 61,1% da amostra de docentes que participou da pesquisa de campo optou pelo sim, afirmando ter essa prática em seu trabalho enquanto que 40% da amostra comunicou que usava essa prática em seu cotidiano de trabalho, mas, não tinha conhecimento fundamentalista sobre a psicomotricidade como ferramenta educacional (Gráfico 9).

**GRÁFICO 9** – Sobre experiências psicomotoras favorecem e organizam a socialização, a afirmação da identidade e a superação de conflitos normais do desenvolvimento e das dificuldades de aprendizagem (faço disso uma prática em trabalho),



**Fonte:** a autora

Nesse sentido e de acordo com Batista (2013) é fato que o aprender cognitivo tem melhoria na sua qualidade quando articulado aos aspectos socioemocionais. O trabalho com a formação dos estudantes em todas as suas dimensões no contexto das práticas didático-pedagógicas na sala de aula, pode promover criatividade para a aprendizagem no uso do lúdico e da afetividade. É necessário fundamentalmente que os educadores sejam estimulados a desenvolver suas próprias competências socioemocionais.

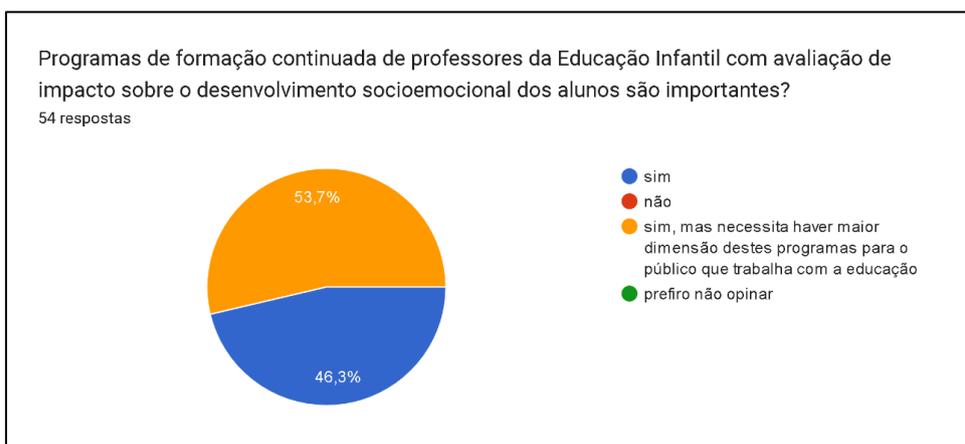
Contextualmente, Batista e colaboradores (2013) comunicam e ressaltam que o investimento na metodologia da PR na escola é de caráter prioritário no sistema educacional, devendo ser incluído nas propostas de gestão pedagógica para diversidade

já que constitui um dos elementos essenciais às relações humanas na sociedade pós moderna.

Programas de formação continuada de professores da Educação Infantil com avaliação de impacto sobre o desenvolvimento socioemocional dos alunos são importantes? Em se tratando da questão acerca da inserção de programas de formação continuada de professores com avaliação de impacto sobre o desenvolvimento socioemocional dos alunos ser ação de grande importância, 98% da amostra dos docentes entrevistados afirmou que sim, enquanto que 53,7 % comunicou ser necessário uma maior dimensão na oferta de formações pelos órgãos competentes, como as secretarias de educação e o Ministério da Educação.

As percepções resultantes do referido questionamento, corroboram com Batista e colaboradores (2013) que chamam atenção sobre o investimento na metodologia da PR na Escola ser de caráter prioritário no sistema educacional, devendo ser incluído nas propostas de gestão pedagógica para diversidade, já que constitui um dos elementos essenciais às relações humanas na sociedade pós-moderna.

**GRÁFICO 10** - Programas de formação continuada de professores da Educação Infantil com avaliação de impacto sobre o desenvolvimento socioemocional dos alunos são importantes?

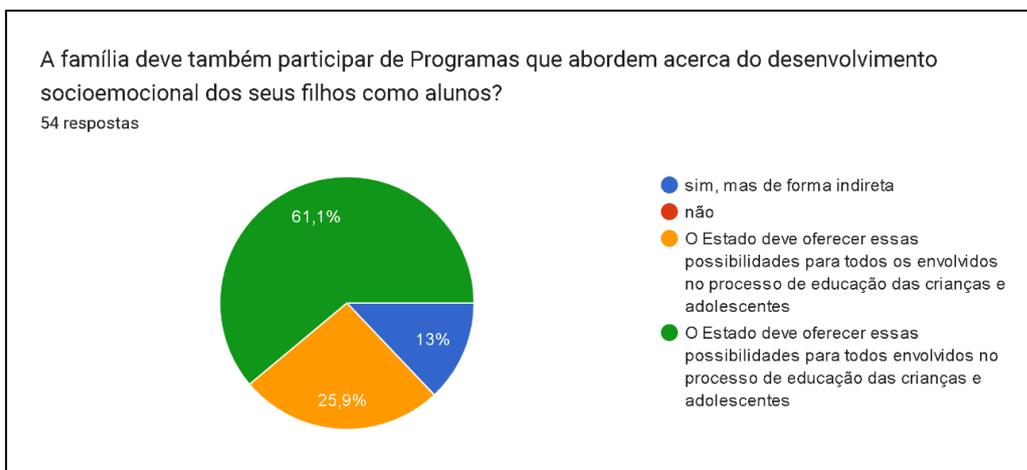


**Fonte:** a autora

A família deve também participar de Programas que abordem acerca do desenvolvimento socioemocional dos seus filhos como alunos? Quanto a essa questão, a maioria dos docentes (87%) respondeu que o Estado deve oferecer essa possibilidade a todos os envolvidos no processo de educação e desenvolvimento das crianças e dos

adolescentes, incluindo a família. Entretanto, 13% afirma que essa formação deva ocorrer de forma indireta (Gráfico II).

**GRÁFICO II** - A família deve também participar de Programas que abordem acerca do desenvolvimento socioemocional dos seus filhos como alunos?



**Fonte:** a autora

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação inclusiva consiste e evolui na forma de ruptura dos valores da educação tradicional, assumindo ações que respeitam as diversidades socioculturais, capacidades e possibilidades de evolução de todos, olhando para a escola como sendo uma comunidade educativa que promove aprendizagem diferenciado e de qualidade para todos.

Em Batista, Vieira e Moraes e colaboradores (2015) há o pensamento de que a escola sofre exigências da sociedade sobre o que ela propõe e produz, sendo fundamental que se ensine e se aprenda nesse espaço os mais variados modos de como apresentar o mundo as crianças e ao adolescente, abordando os valores e sentimentos dos indivíduos e agregando trabalho integrativo às novas ideias que o mundo moderno movimenta.

Existe então a real necessidade de que a escola invista no desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos professores, professoras e dos estudantes, visando buscar e delinear respostas às demandas de uma sociedade em constantes mudanças (BATISTA, VIEIRA E MORAES, 2015).

De acordo com os pesquisadores Batista, Vieira e Moraes e colaboradores (2015) as habilidades em geral e as de cunho socioemocionais, constituem-se como um conjunto de competências. Assim, a motivação, a perseverança, a capacidade de trabalhar em equipe e a resiliência diante de situações difíceis que podem ser estimuladas e aprendidas na escola, consistem em habilidades de grande importância para o desenvolvimento da escola com célula e como organismo. Dessa forma, a fundamentação metodológica da Psicomotricidade Relacional contém em seus pressupostos o respeito a singularidade, aos limites, autenticidade, afetividade, autonomia e criatividade corroborando com as necessidades da escola para a referida finalidade.

Em Roberts (2015), citado por Batista e colaboradores (2021) há o pensamento de que o desempenho escolar como um todo, melhora objetivamente com os trabalhos de Psicomotricidade Relacional. Promover o declínio nas taxas de evasão e melhorar a adequação do jovem no espaço socio-escolar são meios de mitigar a desistência dos jovens da escola, o que pode levá-los a entrar no mundo do crime. O trabalho com o lúdico, afetividade e conhecimento e domínio de si no uso dos métodos empregados na PR têm inclusive esse objetivo sendo essa uma das metas inclusivas.

Em Perrenoud, (2002) citado por Batista e colaboradores (2021) há o conceito de que a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos como saberes, capacidades e informações deve ser utilizado para solucionar eficazmente uma série de problemas e situações. Dessa forma, a caracterização do sujeito da sociedade do conhecimento, centrada na pessoa criativa, crítica, pensante é um dos pilares da educação psicossocial. Sendo assim se faz promissora a perspectiva da abordagem psicomotora relacional proposta pedagógica da escola como uma importante estratégia de enfrentamento aos desafios da sociedade e da escola inclusiva nos tempos atuais.

A Psicomotricidade Relacional, se incluída no cotidiano escolar como atividade complementar ao trabalho pedagógico, deve atender as necessidades das crianças no contexto do seu desenvolvimento e das competências sociais e emocionais aonde a aprendizagem tendo como atores dinâmicos a Afetividade e a Ludicidade.

Batista e colaboradores (2019) defendem a PR como sendo uma metodologia a ser apresentada e dinamizada no ambiente escolar no formato de ferramenta inovadora e revolucionária, por destacar o prazer de brincar, de descobrir, de aprender, de ser,

respeitando limites e as diferenças da cada criança e de cada situação vivida, permitindo sua livre expressão, estimulando a confiança em si e no adulto detentor do poder na sala, entre outras possibilidades.

No presente trabalho de pesquisa de campo foi observado que a maioria dos docentes entrevistados concorda com as práticas relativas a PR. Foi comunicado que esses professores(as) utilizam muitas facetas da referida metodologia. No entanto, necessitam de maior conhecimento sobre PR e revelam não ter fundamentação suficiente sobre o referido assunto. Ressalta-se novamente aqui a importância de ser ofertada aos professores esse tipo de formação, de forma a auxiliar em sua lida com os contextos socioemocionais dos seus aprendizes e de si mesmo.

Finalmente, corroborando com Batista e colaboradores (2019) são necessários estudos complementares como meio de provocar reflexões pertinentes sobre como se pode produzir melhores resultados a partir da inserção do conhecimento fundamentalista e das metodologias usadas pela Psicomotricidade Relacional na escola, tendo como objetivo o fomento de atitudes inclusivas e o expandir de competências socioemocionais para a melhoria da qualidade do ensino, da aprendizagem e do convívio saudável na comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4a .ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BATISTA, I.; VIEIRA, L.; MORAES; et al. **Alfabetização de crianças na idade certa: contribuições da Psicomotricidade Relacional por meio da promoção da saúde socioemocional de alunos e professores das escolas públicas do município de Fortaleza**. RDS Ed. 2015.

BATISTA, M I. B.; VIEIRA, J. L. A importância da metacomunicação para a escuta, leitura e decodificação do jogo simbólico em Psicomotricidade Relacional. In: BATISTA, M. I. B.; VIEIRA, J. L. (Org.). **Textos e Contextos em Psicomotricidade Relacional**. V. 2. Fortaleza: RDS Ed., 2013.

BATISTA, M. I. B. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Formação Especializada em Psicomotricidade Relacional, 2017, Fortaleza-Ce. Tópico temático da disciplina psicomotricidade relacional: teoria e prática. Fortaleza: CIAR, 2017.

BATISTA, M. I. B.; VIEIRA, J. L. (Org.). **Textos e Contextos em Psicomotricidade Relacional**. V. 2. Fortaleza: RDS Ed., 2013.

BATISTA, M; I; B. **Saúde Socioemocional um olhar além do sintoma - CIAR Psicomotricidade Relacional**. V. 2. Fortaleza: RDS Ed., 2013.

CIAR. Centro de Formação Continuada. <https://www.ciar.com.br/formacao-continuada/> acessado em dezembro de 2022.

FOCHI, P. S. Mas os bebês fazem o quê nos berçários, hem? Tese de mestrado, **Periódico The Signal – Newsletter of the World Association for Infant Mental Health** – Vol. 18, No. 3-4, 2010

FURINI A. B. Metodologia da psicomotricidade relacional. In: Furini, Anselmo Barce; Bento Selau (org.). **Psicomotricidade relacional e inclusão escolar**. 1ª edição. Lajeado: Ed. UNIVATEs, 2010.

KEPPELER, D. R.; SARTORI, R.F. As Contribuições de Winnicott para a Psicomotricidade Relacional. **Cinergis** – Vol 12, n. 1, p. 25-32, 2011

LAPIERRE, A. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. 3 ed. Curitiba: Filosofart, 2004.

LAPIERRE, A.; LAPIERRE, A. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos – Psicomotricidade Relacional e formação da personalidade**. Curitiba: UFPR/CIAR, 2010.

LUCKESI, C C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000. \_\_\_\_\_, Cipriano Carlos. **O Lúdico na prática educativa**. São Paulo. Papirus, 1994.

MELIM; A. P. G.; ALMEIDA; O. A. A abordagem de Emmi Pikler: olhares sobre contextos educativos para bebês e crianças pequenas. **revista entreideias**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 95-110, 2019

PESSOA, O. F.; BATISTA, I. B. SILVA, M. V. Associação Brasileira De Psicomotricidade I Congresso Internacional De Psicomotricidade XIV Congresso Brasileiro De Psicomotricidade **Psicomotricidade Relacional Na Escola Pública: Inclusão, Alfabetização E Saúde Emocional, 2021**BATISTA, M. I. B.; VIEIRA, J. L. (Org.). **Textos e Contextos em Psicomotricidade Relacional**. V. 2. Fortaleza: RDS Ed., 2013.

PESSOA, O. F.; BATISTA, M. I. B.; SILVA, M. V. S. **Psicomotricidade Relacional Na Escola Pública: Inclusão, Alfabetização E Saúde Emocional**. I **Congresso Internacional e XIV Congresso Nacional de psicomotricidade**. Rio de Janeiro, 2021.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. São Paulo: **Instituto Ayrton Senna**, 2014.

SILVA, J. S. A ação pedagógica no desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021

VIEIRA, J. L. Psicomotricidade Relacional: A Teoria de uma Prática. **Palestras**, Universidade De Évora, Portugal, 2005.

VIEIRA, J. L. Psicomotricidade Relacional: A Teoria de uma Prática, 2013

VIEIRA, J. L. Rumo ao conhecimento de mãos dadas. In: BATISTA, M. I. B.;VIEIRA, J. L. (Org.). Textos e Contextos em Psicomotricidade Relacional. Volume 1. Fortaleza: RDS Ed., 2013

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7 ed. In: COLE, Michael; JOHNSTEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia e SOUBERMAN, Ellen. (orgs). Trad. José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007

WINNICOTT, **Teoria da tendência à integração**, 2000.